

## **A IMPORTÂNCIA DOS CLICLOS DE FORMAÇÃO PARA O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ-CE**

Emanuela Ingrid Da Silva<sup>1</sup>  
Maria Francinaide Gomes De Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo impulsionar docentes a buscarem e participarem de formações continuadas visando aprimorar e explanar sobre sua importância considerando a prática docente em sala de aula, fazendo uma análise entre a teoria e a prática dos educadores da educação infantil do município de Icapuí-CE. No momento educacional em que vivemos, é fundamental para o educador que haja uma reflexão crítica sobre sua prática. Este é um dos saberes necessários para o bom andamento de seu trabalho educativo. A educação, como sabemos, sempre foi e permanecerá sendo um importante caminho para a formação dos indivíduos, preparando-o para o convívio social, bem como para que estes indivíduos possam enfrentar os problemas que a cada dia a sociedade está a oferecer. Assim, essa importância não poderá, jamais ser esquecida, quando nos referirmos, também, a formação do professor, e ainda, a formação de sua identidade profissional. O estudo apresenta como metodologia resultados de uma pesquisa bibliográfica. A devida pesquisa busca seguir uma investigativa de cunho bibliográfico e aplicação de questionário, e foi feita em sites especializados para este fim como google acadêmico, scielo, revistas científicas e também foi aplicada pesquisa qualitativa com professores, na qual, (quantos) professores do ensino fundamental e da educação infantil da rede pública foram questionados sobre as formações no município, considerando sobre assiduidade, carga horária, metodologia, didática e entre outros. Para embasar a pesquisa estudamos os seguintes autores, Pimenta 1997, Freire 1996, DCRCE-Diretrizes Curriculares do estado do Ceará, dentre outros. O artigo é dividido em 3 capítulos, em que o primeiro traz de modo geral o que é a formação continuada e qual sua importância, o segundo trata sobre a formação voltada aos professores de educação infantil do município de Icapuí e o terceiro trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa com educadores do município. .

**Palavras-chave:** formação continuada. Professor. Educação.

### **1- INTRODUÇÃO.**

A sociedade contemporânea passa por diversas mudanças constantemente e com isso, o profissional de educação deve manter-se sempre atualizado. Sendo assim, é de grande importância a realização de formações para o professor. Sabendo disso, foi realizado a escrita desse artigo, tendo como foco mostrar a importância desses ciclos para a prática docente.

Foi realizada uma pesquisa tomando como base os ciclos de formação no município de Icapuí, estado do Ceará, na qual considerou pontos

---

<sup>1</sup> Graduada em pedagogia pela universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: [emanuelaingrid22@gmail.com](mailto:emanuelaingrid22@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela IESM, Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Mestre em Educação pela ISCECAP. Email: [naidegomesm@hotmail.com](mailto:naidegomesm@hotmail.com)

importantes como as experiências vivenciadas, como levaram à prática o que foi estudado no curso, a carga horária, se os conteúdos conversam com a realidade e outros.

Assim, o atual artigo compreende sobre as formações de professores e foram baseadas no seguinte questionamento: O município de Icapuí investe em seus educadores para que se tenha uma educação de qualidade?

O artigo é dividido em 3 capítulos, em que o primeiro traz de modo geral o que é a formação continuada e qual sua importância, o segundo trata sobre a formação voltada aos professores de educação infantil do município de Icapuí e o terceiro trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa com educadores do município.

## **2- FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA ANÁLISE ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Um excelente professor é aquele que não somente fica estagnado e conformado com o diploma do magistério, mas é o que cotidianamente busca por novos conhecimentos. Ora, a sociedade perpassa por mudanças constantes, desse modo, o educador conscinete sabe que não é na faculdade que finaliza sua jornada de estudos e pesquisas, mas é necessário acompanhar esses processos de mudança que passa a sociedade, pois já não cabe mais um ensino baseado em uma metodologia tradicional.

Por isso, a formação continuada para professores deve ser uma realidade em todo o país, na qual tragam uma bagagem de conhecimentos diversos que sejam capazes de mudar a prática docente e torna-la mais rica e diversificada. É fundamental considerar que as formações não fujam da realidade do chão da escola, mas que sejam um complemento uma da outra. Pimenta (1997, p. 6), destaca:

No que se refere a formação contínua, a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e, conseqüentemente, as

situações de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos. Ao não coloca-las em, como o ponto de partida e o de chegada da formação, acabam por, tão somente, ilustrar individualmente o professor, não lhe possibilitando articular e traduzir os novos saberes em novas práticas. (PIMENTA 1997, p. 6),

Sabendo disso, conforme destaca o autor, os cursos devem promover atualizações e mudanças que ocorram para que os profissionais possam estar cientes e dotados de conhecimentos no que se refere a sua área. Ainda de acordo com o autor, a formação continuada deve ser muito bem pensada e executada e deve ter como objetivo o sucesso do aluno na escola, uma vez que a dificuldade de aprendizagem o leva a evasão escolar (abandono estudantil) e, ao tratar desse quesito, os números são alarmantes.

Segundo a UNICEF (Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância), uma pesquisa realizada no ano de 2022, cerca de 2 milhões de crianças entre 11 a 19 anos não estão frequentando a escola e uma das causas é justamente a dificuldade de aprendizagem, em que aponta 30% dos entrevistados na qual afirmaram que não conseguem acompanhar atividades e explicações dos professores.

Para que o aluno tenha interesse e que o ensino de fato seja significativo, o educador, antes de tudo, deve passar ao estudante segurança, propriedade do conteúdo e, principalmente, deixar o estudante ser protagonista do seu objeto de estudo. Infelizmente, o que se tem muito, ainda, nas instituições de ensino, é uma educação bancária, que ao ser descrita por Freire (1996) trata-se de que o professor apenas deposita seus saberes ao aluno e este, por sua vez, apenas o recebe, sem questionar, ou contribuir com seus conhecimentos de mundo. Ainda segundo Freire (1996, p. 13):

É neste sentido que ensinar não é traferir conhecimentos, conteúdos, nem forrar é ação pela qual o sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao

aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo relativo. Verbo que pede um objeto direto- alguma coisa- e um objeto indireto- a alguém.(FREIRE,1996.p.13).

o ato de ensinar é bem mais profundo que simplesmente transferir o que sabe, ensinar exige técnica, empatia, autoria, autonomia, respeito, resiliência e é ter em si a simplicidade de ter o educando como seu principal objetivo para que este aluno possa alcançar seu sucesso. Como citado anteriormente, não existe o educador sem existir o educando, um não se faz sem o outro, mas sim, um complementa o outro.

Assim, para ensino significativo, o educador tem que ter acesso às formações e nessas formações, terem bons ensinamentos que os orientem a uma prática educativa mais dinâmica e voltada ao seu público, para que não tenham um ensino monótono e, desse modo, melhorar cada vez mais sua didática de ensino.

## **2.1 A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ- CE**

Compreende-se por Educação infantil a primeira etapa da educação básica, na qual subdivide-se em creche (destinado a crianças de zero a 3 anos de idade) e pré-escola (voltado aos de quatro anos aos cinco anos), (BRASIL, 1996).

É certo afirmar que a criança tem que viver sua fase da melhor forma, na qual o educador deve pensar em ações que proporcionem seu desenvolvimento integral e, principalmente, ações prazerosas aos pequenos. Segundo a DCRCE, “cada criança viverá sua infância em um dado tempo histórico, tornando-se necessário, portanto, considerar as variantes sociais, políticas, culturais, econômicas, étnicas, geográficas, entre outras”.

Sendo assim, ao se tratar da formação continuada destinada a educadores da educação infantil no município de Icapuí-CE, cada conteúdo é

bem planejado e pensado para que as práticas educativas sejam melhores efetuadas e que o educador pense, repense e transforme seu planejamento educacional tendo como base fundamental a criança e assegurando os seus direitos de aprendizagem.

A criança é um indivíduo com direitos, tem que ter seu lugar de fala e de protagonismo, por isso, ao se tratar de planejamento educacional e da prática educativa do professor deve pensar no cotidiano de maneira acolhedora e que a criança também participe da execução do planejamento, ao se fazer escolhas e tomar decisões. Sabe-se que as produções infantis devem conter sentidos e significados reais aos pequenos e possibilitem expressão. A Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) afirma:

As propostas pedagógicas da educação infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivenciam, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2013).

O professor sai do magistério com uma bagagem de conhecimento, porém não detém todos os saberes para atuar em uma sala de aula. Sendo assim, cursos e formações continuadas são de base fundamental para aperfeiçoar as práticas nas instituições de ensino. Para tanto, é certo afirmar que o município investe e garante aos seus educadores o máximo de aprendizagem, com conteúdo que supram as carências de ensino, com temáticas relevantes como as vivências, experiências, o brincar, fases da infância, espaços e tempos.

Essas formações consideram que o a educação passa por diversas mudanças, a cada momento surgem novas legislações e novos estudos com foco no ensino-aprendizagem, por isso que a sociedade atual exige um educador com metodologia atualizadas, que esteja disposto a encarar o novo e aperfeiçoe sua prática.

O documento que norteia as formações de Icapuí, **Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC)**, descreve a visão ultrapassada de

que o ensino é centrado no docente, ao se romper com essa visão, o educador e o educando passam a ser protagonistas, na qual o diálogo é fator fundamental para construir conhecimento. Ainda, de acordo com o documento, o docente, muitas vezes trazem práticas antigas para situações novas, vejamos:

Entendemos que é muito difícil ensinar de forma diferente de como aprendemos ao longo de toda uma vida de estudante e, em seguida, na experiência de professor (a). É preciso considerar que a realidade atual exige professores que deixem de ser apenas “ensinantes” e compreendam também a importância de também aprenderem no diálogo com os (as) estudantes. É POSSIVEL que, ao ingressar no mundo do trabalho, os (as) jovens enfrentem situações que envolvam conhecimentos e tecnologias que hoje ainda não existem, portanto, problemas que ainda não sabemos que terão. As pessoas precisam, então, ser preparadas para desincumbir-se, satisfatoriamente, diante desse desconhecido. (CEARÁ, 2014, p.62)

Consoante a este ponto, analisa-se que a atualidade exige que o educador tenha o perfil de pesquisador, disposição a novas adaptações e mudanças de práticas, em que se assim não for feito, fica para trás. Portanto, não cabe mais uma prática educativa igual a de uma década atrás, pois a globalização é tomada por novas tecnologias e novos documentos norteadores para uma ação docente. Para tanto, é necessário a oferta e condições para que os docentes executem da melhor forma suas funções.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação, Lei 9394/96, em seu artigo 62º, 63º e 67º, determina:

se, satisfatoriamente, diante desse desconhecido. A União, o Distrito Federal, os Estados e Municípios, em regime de colaboração, deverão fornecer a formação inicial e continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.[...] Art. 63º Os institutos superiores de educação manterão: III- Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. [...] Art. 67º, V- Período reservados a estudo, planejamento e avaliação, incluído na carga horária.

O município de Icapuí, em parceria com o Estado do Ceará, oferece

e garante como programa de valorização e desenvolvimento educacional a oferta de formação continuada, tanto aos docentes, como profissionais de outras áreas da educação, compromisso do setor público aos seus servidores. Com isso, sabe-se que a formação continuada é um dos melhores métodos, em que garantem a melhoria da prática de ensino, assegurando um avanço na qualidade educacional.

Não tem como falar de ensino á educadores sem citar uma metodologia de ensino baseada em realidades concretas e possibilidades reais, ou seja, o educador precisa ter em seu cotidiano escolar as ferramentas e possibilidades necessárias para aplicar, pois se não for assim, de nada serviu os ensinamentos passados nos cursos, pois é imprescindível uma articulação real entre teoria e prática.

### **3. Metodologia**

A devida pesquisa busca seguir uma investigativa de cunho bibliográfico e aplicação de questionário a qual, de acordo com Gil (2008, p.71), este estudo está direcionado “as contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto para um aprofundamento em uma temática específica.

O levantamento dos estudos e a construção lógica dos resultados futuros, foram previamente buscados em plataformas eletrônicas confiáveis como SCIELOS (Brasil Scientific Electronic Library Online), google academic e periódicos do CAPES, recorrendo aos mais diversos artigos, monografias, revistas, anais.

Como procedimentos de pesquisa e caminho metodológico para o mapeamento das informações acerca da temática, elaboramos um questionário que foi aplicado aos professores que atuam na educação infantil do município.

#### **3.1-ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS**

## CICLO DE FORMAÇÕES

### 1. Qual a importância dos ciclos de formações para o desenvolvimento da sua prática em sala de aula.

Extremamente importante: 10

Muito importante: 1

Não muito importante: 0

Conforme a maioria dos entrevistados, 10, concebem os ciclos de formações como extremamente importantes para o professor atuar em sala de aula, apenas 1 considera muito importante e nenhum deles consideraram não muito importante. Os ciclos estimulam a reflexão de como são constituídas e executadas as práticas. Assim, a concepção de educação básica passa a ser vista como um “direito ao desenvolvimento humano, à realização humana” (ARROYO, 1999. p11).

### 2. Os conteúdos abordados no ciclo de formação vão de encontro ao aprimoramento da prática pedagógica?

Sim 11

Não 0

Não tenho certeza 0

Todos os indagados responderam que os conteúdos abordados estão coerentes com a formação. Para eles, novos paradigmas, novas práticas educativas se renovam de acordo com as mudanças da sociedade e a escola deve estar adequada para trabalhar essa realidade. Faz-se necessário discutir temas emergentes como a educação do futuro, as novas metodologias, o desenvolvimento de competências sócio emocionais e de como aplicar as diretrizes sugeridas pelo BNCC na prática, por isso requer um intenso trabalho de acompanhamento, discussão e avaliação permanente, como forma de organização. Apenas dessa forma, os ciclos de formações construirão um sistema educacional mais inclusivo e democrático.

### 3. A periodicidade em que ocorrem as formações é satisfatória?

Extremamente satisfatória 2

Muito satisfatória 7

Um pouco satisfatória 2

A maioria dos professores disse que o período em que ocorrem os ciclos é muito satisfatório. Para eles, a escola precisa de um tempo para aplicabilidade das novas práticas, ir avaliando as mudanças, os avanços ou os



entraves que porventura ocorrer. Por isso, os ciclos tem que ter um tempo que exige dos educadores adequação dos compromissos firmados com a ação pedagógica. Santos (1996) ressalta a importância de perceber que a cada novo acontecer às coisas preexistentes mudam tanto o seu conteúdo como também a sua significação.

**4. Sobre a metodologia empregada pelas formadoras durante os ciclos de formações pode se afirmar que:**

Boa	4
Regular	0
Excelente	7

Nesta forma de organização, a metodologia utilizada foi vista como boa e para a maioria como excelente. Para os professores, ela amplia mais as possibilidades de aprendizagens ao potencializar o protagonismo de cada um, a auto- formação a partir das experiências. Quanto à metodologia aplicada nos cursos de formações, elas necessitam ter em vista que a atuação do profissional está de frente a um novo perfil de estudantes, que estão diariamente conectados aos meios digitais, produzindo e adquirindo novos conhecimentos. Por isso, o professor precisa também se apropriar de metodologias que lhe ofereça o acesso a saberes que o capacitem melhor para a o mundo digital.

**5. As últimas formações aconteceram por setores, ou seja, descentralizadas, como você considera essas práticas?**

Boa	7
Regular	1
Excelente	3

Os professores em sua maioria consideram que as formações descentralizadas são boas, porque dessa forma cada setor vai se aprofundando com especificidade na sua área. Apenas um professor considera regular essa pratica e três, como excelentes. De acordo com Witter (1988, p 1) “De fato, espera-se que cada vez mais se possa contar com uma equipe multidisciplinar para melhor atender às necessidades de desenvolvimento de todos os que nela estudam e trabalham”. Porém, cada um busca aperfeiçoar

melhor os conhecimentos essenciais para sua prática aumentando o leque de oportunidades e, conseqüentemente, o crescimento na sua profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho nos proporcionou uma visão mais íntima da realidade educacional, a pesquisa nos mostrou a visão dos professores com relação aos ciclos de formação continuada do município de Icapui-CE.

De acordo com a pesquisa, foi constatado a importância dos ciclos de formação para os professores, pois para o aprimoramento da prática educativa, as formações continuadas são essenciais, uma vez que nelas aborda-se temas relevantes e condizentes com o desenvolvimento da criança na sua integralidade, tendo em vista que toda ação educativa deverá ser intencional.

O professor não pode exercer sua prática sem se “achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de sua disciplina, bem como, por outro lado, não pode reduzir sua prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos.

Tão importante quanto ensinar os conteúdos é a decência, a ética com que isto é feito. Assim, podemos concluir que os resultados finais deste trabalho foram satisfatórios, e os seus objetivos foram alcançados,

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica.- Brasília: MEC, SEB, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LDB – **Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em agosto de 2023.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. Vol. III.** São Paulo: Faculdade de Educação- USP, 1997.